



A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O ENSINO REMOTO NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Amanda Siqueira Santos*
Diego Luz Moura**
Rodrigo Lema Del Rio Martins***

RESUMO

O objetivo deste artigo foi compreender os desafios e as possibilidades que permearam as práticas pedagógicas conduzidas por professores de Educação Física de escolas públicas e privadas do município do Rio de Janeiro no ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com suporte da Análise de Conteúdo, que examinou as respostas de oito docentes que atuaram com ensino remoto no segundo segmento do ensino fundamental. Os resultados mostraram que os desafios e potencialidades incidiram sobre a Relação teoria e prática; a Interação professor-aluno; a Participação e motivação dos alunos nas aulas; o Uso das tecnologias nas aulas de Educação Física; as Dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conhecimento em Educação Física. Os professores apontaram que a inserção da tecnologia, por um lado, facilitou a comunicação entre professores e alunos, mas também foi uma barreira, pois parte dos alunos das escolas públicas não possuíam equipamentos ou conectividade para acompanhar as aulas. A Educação Física, por ser um componente curricular que mantém uma relação mais direta com o corpo em movimento, teve maiores dificuldades que as demais disciplinas, uma vez que a dinâmica das aulas remotas as tornou excessivamente conceituais, bem como as aulas ficaram sem a interação típica das presenciais devido ao ambiente virtual.

Palavras-chave: Pandemia; Plataformas virtuais; Ensino Fundamental.

THE RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL EDUCATION AND REMOTE EDUCATION IN THE PERCEPTION OF PUBLIC AND PRIVATE SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT

The objective of this article was to understand the challenges and possibilities that permeated the pedagogical practices conducted by Physical Education teachers from public and private schools in the city of Rio de Janeiro in remote teaching. This is a descriptive research, supported by Content Analysis, which examined the responses of eight teachers who worked with remote teaching in the second segment of elementary school. The results showed that the challenges and potentialities focused

* Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Membro do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF). E-mail: amanda.siqueira98@hotmail.com.

** Doutor em Educação Física. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Líder do Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF). E-mail: lightdiego@yahoo.com.br.

*** Doutor em Educação Física. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGFeduc) e em Educação Física (ProEF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Líder do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF). E-mail: rodrigodrmartins@ufrj.br.

on the Relation between theory and practice; the teacher-student interaction; the Participation and motivation of students in classes; o Use of technologies in Physical Education classes; the conceptual, procedural and attitudinal dimensions of knowledge in Physical Education. Teachers pointed out that the insertion of technology, on the one hand, facilitated communication between teachers and students, but it was also a barrier, since part of the public school students did not have equipment or connectivity to follow classes. Physical Education, as a curricular component that maintains a more direct relationship with the body in movement, had greater difficulties than the others, since the dynamics of remote classes made them excessively conceptual, as well as the classes were left without the typical interaction face-to-face due to the virtual environment.

Keywords: Pandemic; Virtual platforms; Elementary School.

LA RELACIÓN ENTRE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA PERCEPCIÓN DE DOCENTES DE ESCUELAS PÚBLICAS Y PRIVADAS

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue comprender los desafíos y posibilidades que permeaban las prácticas pedagógicas realizadas por profesores de Educación Física de escuelas públicas y privadas de la ciudad de Río de Janeiro en la enseñanza a distancia. Se trata de una investigación descriptiva, apoyada en Análisis de Contenido, que examinó las respuestas de ocho docentes que trabajaban con la enseñanza a distancia en el segundo segmento de la enseñanza fundamental. Los resultados mostraron que los desafíos y potencialidades se centraron en la Relación entre teoría y práctica; la interacción profesor-alumno; la Participación y motivación de los alumnos en las clases; o Uso de tecnologías en las clases de Educación Física; las dimensiones conceptuales, procedimentales y actitudinales del conocimiento en Educación Física. Los docentes señalaron que la inserción de la tecnología, por un lado, facilitó la comunicación entre docentes y alumnos, pero también fue una barrera, ya que parte de los alumnos de las escuelas públicas no contaban con equipos ni conectividad para seguir las clases. La Educación Física, como componente curricular que mantiene una relación más directa con el cuerpo en movimiento, tuvo mayores dificultades que las demás, ya que la dinámica de las clases a distancia las hacía excesivamente conceptuales, así como las clases se quedaban sin la típica interacción cara a cara debido al entorno virtual.

Palabras clave: Pandemia; Plataformas virtuales; Enseñanza fundamental.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é permeada por questões de diferentes ordens que dificultam a realização de um trabalho pedagógico de qualidade nas instituições escolares. A escassez de recursos materiais e a falta de infraestrutura específica são descritas como um dos principais problemas enfrentados por professores, tanto no passado quanto no presente (CARVALHO, BARCELOS; MARTINS, 2020). Além disso, esse componente curricular é demarcado por outras dificuldades, como a desvalorização da área, que por vezes é vista apenas como um mero momento de recreação e de ocupação do tempo livre dos alunos (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Essas questões que afetam a constituição da Educação Física no currículo escolar ganham novos contornos com o surgimento da pandemia de Covid-19, que atingiu severamente

todas as esferas da vida humana em todo o mundo. O impacto da pandemia foi ainda maior para as classes menos favorecidas do ponto de vista econômico. A necessidade de isolamento social gerou uma realidade que trouxe como desafio encontrar formas alternativas de manter os processos de sociabilização, de trabalho e de estudos ocorrendo. Neste último aspecto, o ensino, por meio de plataformas remotas de comunicação, colocou, para a Educação Física, a exigência de (re)pensar conteúdos, metodologias, avaliação etc.

Nascimento e Santos (2020) apontam que no Brasil existe uma normalidade macabra no que diz respeito às desigualdades socioeconômicas, culturais e educacionais, e que essas antecedem o período de pandemia. Ainda segundo as autoras, essa normalidade da desigualdade é histórica, brutal, perversa, cômoda e convenientemente naturalizada pelas elites que levam vantagens, mantendo seus privilégios.

Sendo assim, a pandemia acentuou essas desigualdades pré-existentes na conjuntura nacional, além de também ter originado outras. Uma nova desigualdade descrita é a adoção dos pacotes de ensino remoto, proposta baseada em tecnologias digitais para cumprir o calendário escolar durante o distanciamento físico imposto pela pandemia, pelos governos estaduais e municipais, que teve como efeito colateral ter deixado milhões de crianças e adolescentes excluídos, seja pelo não acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ou pela falta do básico que assegure a subsistência, forjando, assim, uma espécie de política pública da exclusão (NASCIMENTO; SANTOS, 2020).

A maneira como o ensino remoto foi organizado, às pressas, e sem levar em consideração as diferentes realidades do país, mostrou-se excludente e agravou a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional. Isso ocorreu porque não garantiu a aprendizagem, a qualidade e o direito à igualdade de acesso à educação a todos os estudantes brasileiros, conforme previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Além disso, é importante destacar que garantir o acesso ao ensino remoto e à conectividade à internet não é suficiente para garantir o processo de ensino-aprendizagem. Isso porque esse processo não se resume apenas à transmissão de conteúdos, mas também envolve diversas dimensões como a sociabilidade que ocorre no ensino presencial entre crianças e adolescentes (MACEDO, 2021).

No contexto da pandemia, os desafios históricos que a Educação Física enfrenta para se manter como componente curricular se intensificaram. A educação ofertada na modalidade remota, mediada por dispositivos de TICs, exigiu a criação de atividades e estratégias metodológicas

diferenciadas para a Educação Física. As práticas corporais realizadas coletivamente e presencialmente nas escolas precisaram ser adaptadas para o ambiente residencial e, em grande parte, para a realização individual.

Dessa forma, é relevante debater as questões desafiadoras que cercaram a docência em Educação Física e a própria constituição da disciplina em uma circunstância adversa e diferenciada, como é o caso do ensino remoto motivado pela pandemia. Esta pesquisa se justifica por se tratar de um fenômeno recente e complexo, e por ainda haver uma carência de estudos sobre essa temática, mesmo após a decretação do fim da emergência sanitária pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, tem o potencial de aprofundar a discussão que vem impactando a nossa área, contribuindo para o fortalecimento da Educação Física escolar.

O objetivo deste artigo foi compreender os desafios e as possibilidades que permearam as práticas pedagógicas conduzidas por professores de Educação Física de escolas públicas e privadas do município do Rio de Janeiro no ensino remoto, decorrente da pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que contempla a abordagem de aspectos tais como descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando a sua compreensão no tempo presente (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Foram selecionados oito professores de Educação Física, sendo quatro atuantes na rede pública e quatro docentes atuantes na rede privada do município do Rio de Janeiro que atuaram no ensino remoto com turmas do segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Os participantes declararam experiência mínima de cinco anos e terem desenvolvido experiências pedagógicas em plataformas virtuais.¹

No Quadro 1, apresentamos as características relacionadas a sexo, idade, tempo de formado, grau de formação, vinculação institucional e experiência profissional dos oito docentes de Educação Física que colaboraram com este estudo.

¹ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), conforme exigem as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16, sob o parecer nº 1547/2021.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa

SUJEITO	SEXO	IDADE	ANO FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REDE QUE ATUA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A PROFISSIONAL
PROFESSORA 1	Feminino	60 anos	1985	Mestrado	Pública	36 anos
PROFESSORA 2	Feminino	36 anos	2009	Doutorado	Pública	11 anos
PROFESSOR 3	Masculino	47 anos	1996	Mestrado	Pública	25 anos
PROFESSORA 4	Feminino	41 anos	2003	Especialização	Pública	17 anos
PROFESSOR 5	Masculino	40 anos	2009	Graduação	Privada	9 anos
PROFESSORA 6	Feminino	45 anos	2004	Especialização	Privada	14 anos
PROFESSOR 7	Masculino	42 anos	2005	Mestrado	Privada	11 anos
PROFESSORA 8	Feminino	29 anos	2015	Especialização	Privada	5 anos

Fonte: Os autores.

Os sujeitos da pesquisa foram encontrados e convidados por meio de redes sociais. Após o contato inicial, foi perguntado aos participantes onde preferiam receber o *link* para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário para coletar as respostas. Os docentes também foram encorajados a fornecer o contato de outros possíveis participantes. Essa é uma amostra não probabilística do tipo *snowball sampling* (HANDCOCK; GILE, 2011), que é recomendada para alcançar populações difíceis de acessar, como neste estudo, devido ao distanciamento social.

Foi aplicado um questionário aos professores, que é uma ferramenta para obter informações sobre práticas e condições atuais, de acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012). O questionário on-line foi elaborado através do aplicativo gratuito *Google Forms*, que permite a criação de formulários com questões objetivas e discursivas, de fácil manuseio para os respondentes expressarem suas opiniões e perspectivas. O questionário utilizado passou por uma fase de teste para verificar a clareza das perguntas e receber sugestões. Dois professores atuantes na educação básica de redes privadas e públicas de ensino, sendo um com formação em nível de mestrado e outro com doutorado, contribuíram nessa etapa, mas não fizeram parte da coleta final de dados.

Os dados obtidos foram examinados com o suporte da Análise de Conteúdo do tipo temática categorial de Bardin (1977), que é um conjunto de instrumentos metodológicos aplicáveis a diferentes tipos de discursos. Esse tipo de análise permite ao pesquisador detectar a significação do texto que está sendo analisado, além de representar um instrumento valioso para o exame crítico de dados resultantes de questionários abertos, entrevistas, documentos, textos literários, discursos, entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Após a aplicação das etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, emergiram as seguintes categorias analíticas: Relação teoria e prática; Interação professor-aluno; Participação e motivação dos alunos nas aulas; Uso das tecnologias nas aulas de Educação Física; Dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conhecimento em Educação Física. Essas categorias foram discutidas e interpretadas em diálogo com a literatura acadêmica que aborda esses temas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, apresentamos as respostas colhidas nos questionários e as nossas inferências em diálogo estabelecido entre a literatura acadêmica com o conteúdo dessas respostas. A seguir, são apresentadas, em forma de subtópicos correspondentes às questões formuladas, as respostas dos oito docentes colaboradores deste estudo.

1. As principais diferenças identificadas entre as aulas de Educação Física ministradas no ensino presencial e no ensino remoto

Quando indagados sobre as principais diferenças, observamos que as respostas indicam duas preocupações centrais, quais sejam, a relação entre teoria e prática e a interação entre professor e aluno. Além disso, notamos que apenas um docente considera que essa diferença é de natureza tecnológica (PROFESSOR 3).

No quesito “relação entre teoria e prática”, as respostas expressam o seguinte:

Excluindo evidentemente a parte prática da aula, no ensino presencial, toda teoria possui associação com a prática, a reflexão teórica fica mais concreta. No ensino remoto, a matéria fica apenas na teoria, sem fundamentação prática. (PROFESSORA 1)

No remoto, há uma maior quantidade de aulas expositivas e atividades assíncronas, diferentemente do presencial com a predominância das práticas. (PROFESSORA 2)

Muita aula teórica, pouca interação e contato com o aluno, muito exercício funcional. (PROFESSORA 6)

Nossa disciplina é eminentemente prática. A partir daí, a motivação dos alunos fica bem reduzida nas aulas remotas. (PROFESSOR 7)

Inicialmente, o formato de transmissão das informações, a Comunicação que necessita ser clara, objetiva e com estímulos principalmente visuais para que os alunos consigam ter uma melhor compreensão daquilo que será vivenciado, além da adaptabilidade constante das práticas relacionadas ao ensino remoto devido ao ambiente e materiais que necessitam ser diferenciados. (PROFESSORA 8)

Considerando as falas dos professores, é possível perceber a importância da relação entre teoria e prática no ensino de Educação Física. No ensino presencial, a associação entre teoria e prática se torna mais concreta, visto que os alunos têm a oportunidade de vivenciar e experimentar o conteúdo estudado. Já no ensino remoto, a predominância da teoria pode levar a uma falta de fundamentação prática, o que pode prejudicar a compreensão dos alunos.

Sobre essa questão, Nahas e De Bem (1997) já discutiam a difícil relação estabelecida entre teoria e prática na Educação Física, dada a visão dicotômica que predominava na área e que ainda pode ser observada na atualidade (FERNANDES, 2021). Frente à necessidade de responder ao ensino da Educação Física no modelo de aulas remotas, Miragem e Almeida (2021) destacam que essa dificuldade histórica se acentuou devido a certa dificuldade que os professores apresentam para o tratamento dos *saberes corporais* (em termos conceituais no cotidiano da disciplina e em termos procedimentais a partir do isolamento social).

Essa complexa relação entre teoria e prática não é exclusiva da Educação Física, ela está presente em todas as áreas do conhecimento, pois faz parte da história do pensamento humano. Como afirmam Silva, Romanowski e Martins (2019, p. 2), “O cotejamento entre teoria e prática tem sua raiz histórica e epistemológica na construção do saber no Ocidente e está vinculado ao contexto da sociedade organizada em classes e às relações sociais de poder”. No entanto, a superação dessa dicotomia se faz necessária no sentido de tornar a teoria e a prática uma unidade articulada entre si, em que uma dimensão retroalimenta a outra. Consideramos isso essencial no âmbito da Educação Física, já que uma aula no contexto escolar acaba por ser composta por atividades de cariz teórico e prático.

Um outro modo de conceber essa relação é anunciado por Caparróz e Bracht (2007, p. 28), ao afirmarem que “[...] espera-se da teoria que ela seja coerente, lógica, preveja o comportamento das coisas. A prática, por sua vez, é repleta de ambiguidades, motivações não-rationais, possui um alto grau de caoticidade, embora também encerre elementos lógico-rationais e previsíveis”. Para esses autores, fundamental é não basear o trabalho docente em Educação Física a partir de modelos supostamente ideais, em roteiros pré-definidos, que ensejam uma compreensão da ação do professor como receita universal do que *se deve fazer* e de *como fazer*. Assim sendo, podemos avançar para a superação da ideia de teoria e prática como dimensões isoladas da atividade didática.

Concordando com essa perspectiva, Correia (2016, p. 834) pondera que “[...] a consistência entre teoria e prática em relação à especificidade do objeto de ensino/aprendizagem da Educação Física tem sido moldada por uma artificial e precária retórica educativa”. Por esse ângulo

é preciso repensar a ideia de que a Educação Física é uma disciplina eminentemente prática, pelo fato de lidar com o corpo em movimento em situação de atividades fora do espaço da sala de aula tradicional, e que, portanto, o contrário disso é a teoria, e se constitui, necessariamente, como um desafio para a organização dos processos de ensino-aprendizagem junto aos alunos da educação básica.

A mera junção entre teoria e prática por si só também não garante a superação desse desafio, pois, como assevera Betti (2005), pode-se cair numa perspectiva *tradicional-técnica* em que a teoria é tomada como referência balizadora da prática num movimento de *mão única*, sem nenhum tipo de movimento dialógico e dialético entre essas dimensões. Outra perspectiva que tem sido apontada por Betti (2005) para a relação entre teoria e prática é a denominada *crítica*, em que há uma supervalorização das teorias que justificam as ações pedagógicas, com um aprofundamento tal, que a própria noção de prática acaba por ser esvaziada e anulada. Em outra forma de percepção à perspectiva *reflexiva*, Betti (2005) aponta que a teoria é um elemento disparador de reflexões engendradas com as práticas cotidianas escolares, tendo essa como ponto de partida e de chegada da ação docente, ou seja, é a busca por uma unidade entre teoria e prática, que não despreza tampouco hierarquiza uma dimensão ou outra.

No tocante à “relação professor e aluno”, os respondentes apresentam:

[...] pouca interação e contato com o aluno, muito exercício funcional. (PROFESSORA 6)

A interação entre aluno e professor. O remoto dificulta a participação e o entendimento das atividades propostas. (PROFESSOR 5)

Falta o contato, as trocas, sabemos como eles amam a educação física. É o momento de conhecermos nossos alunos em todas as esferas. (PROFESSORA 4)

A ausência de práticas no ensino remoto pode resultar em um maior número de aulas expositivas e atividades assíncronas. Essa falta de interação pode reduzir a motivação dos alunos e dificultar a compreensão dos conteúdos. Além disso, a adaptação constante das práticas relacionadas ao ensino remoto pode ser um desafio, principalmente em relação ao ambiente e aos materiais disponíveis.

Esse conjunto de respostas denota que durante o ensino remoto o distanciamento entre professores e alunos impactou negativamente no processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Silva (2019) pontua que a interação e a afetividade fazem parte das relações sociais e, na relação específica entre professor e aluno, favorece que ambos adquiram novos modos de pensar e de agir de maneira a potencializar a construção de novos conhecimentos. Dessa forma,

podemos considerar que são cruciais para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essas relações sociais ampliam o desenvolvimento pessoal.

Autores como Omelczuk (2009) destacam que a interação direta e intencional entre adultos e crianças deve se constituir como um princípio pedagógico para a aprendizagem, pois é muito potente para o desenvolvimento emocional autônomo e para a própria socialização das crianças no ambiente escolar. Portanto, é imprescindível. Para Martins (2015), esse tipo de interação (docente-discente) é mencionada nos documentos curriculares oficiais brasileiros como ponto de reflexão metodológica e também aparece em propostas pedagógicas internacionais, como a de *Reggio Emilia*, na Itália.

O ensino remoto não retirou por completo esse tipo de interação, mas, sem dúvida, precarizou-a devido às dificuldades inerentes ao contexto virtual, que promove um tipo de interlocução distinto da presencialidade. Na presencialidade, todos os sentidos são mobilizados para o estabelecimento da relação professor-aluno e é vital para os processos de ensino-aprendizagem (ALVES, 2001). No ambiente virtual, os docentes passaram a se relacionar, nem sempre com todas as turmas, mas com aqueles que tinham acesso, em plataformas digitais, sendo, na maioria das vezes, sem ver e ouvir os seus estudantes. Para Miragem e Almeida (2021, p. 8), “[...] O barulho, o contato, a troca de olhares e a interação da aula presencial foram substituídos pelo silêncio ensurdecedor das salas virtuais”.

As dificuldades criadas pela precária relação professor-aluno, pela substituição do ambiente presencial escolar pelas telas do ambiente virtual afetam significativamente a qualidade do ensino em Educação Física (VELOSO; SOARES; COPETTI, 2020). Para Arruda (2020), esse fato impõe aos alunos perdas para o campo socioafetivo que são determinantes para o desenvolvimento das aprendizagens.

Na virtualidade do ensino remoto,

[...] os corpos dos/as alunos/as em movimento não estariam mais no mesmo espaço geográfico da escola. As histórias das vivências e experiências refizeram novos caminhos, sendo que algumas não se concretizaram porque foram barradas pela ausência de tecnologia adequada para configurar uma nova – mas já anunciada – forma de ensinar e de aprender de modo virtual (MARTINS; SILVA; SANCHES NETO, 2021, p. 171).

Percebemos que as questões afeitas à relação professor-aluno no contexto do ensino remoto extrapolam a discussão sobre as vantagens e desvantagens de estabelecê-las em formato virtual ou presencial, há, também, desafios de natureza social e econômica que afetam diretamente as crianças das escolas públicas em geral, pois é bastante desigual o acesso à internet e a equipamentos que possibilitem essa interação. É obrigatório lembrar que essa relação precária

se deu com aqueles que conseguiram acessar tais plataformas. Para um grupo significativo de estudantes, sobretudo das escolas públicas, a relação professor-aluno sequer ocorreu em função das barreiras socioeconômicas que afetaram o acesso e a conectividade (MARTINS; SILVA; SANCHES NETO, 2021).

A pandemia evidenciou a desigualdade severa que separa o universo do ensino privado ao do ensino público no país. Macedo (2021) compreende que o motivo dessa diferenciação negativa entre o ensino público e privado escancarado pela pandemia se dá, em especial, pela insuficiência das políticas públicas educacionais no período, que não garantiram conectividade a todos os estudantes, independentemente de sua classe social, nível de renda, local de moradia etc. Moreira, Lima e Brito (2019) já denunciavam desigualdades significativas de acesso e de utilização de plataformas digitais para o ensino entre escolas públicas e privadas, antes mesmo da crise sanitária causada pela COVID-19.

Na esteira desse debate, concordamos com Ferreira Júnior, Vaz e Souza (2021, p. 9-10) que as dificuldades de acesso às aulas virtuais síncronas e assíncronas, derivadas das condições financeiras para aquisição de dispositivos adequados para o ensino remoto, de contratação de internet banda larga, de suporte e acompanhamento pedagógico nas atividades escolares, de local na residência propício para os estudos, entre outras, comprometem “[...] o aprendizado teórico-prático e coletivo das aulas de Educação Física, comprometem também a construção das trocas e afetividades entre professor, aluno e seus pares e, ainda, a saúde dos escolares”.

2. Os principais desafios para o ensino de Educação Física no formato de aulas remotas

No que tange aos principais desafios vivenciados, as respostas dos professores ressaltam a inquietação com a participação efetiva dos alunos nas atividades propostas e a manutenção da motivação e da atenção deles durante as aulas. Dois professores apontam ainda que os desafios possuem relação com os recursos tecnológicos (PROFESSOR 3; PROFESSORA 8).

No que tange ao desafio da participação dos alunos nas atividades práticas, é apontado:

- A inviabilidade de desenvolver atividades práticas, de promover a integração da turma e a participação dos alunos nas aulas. (PROFESSORA 2)
- [...] promover a prática de atividade física. (PROFESSORA 6)
- A participação dos alunos nas aulas práticas. (PROFESSOR 5)
- Que os alunos realizem as tarefas práticas. (PROFESSORA 4)

O tema das atividades práticas na Educação Física é uma questão que tem gerado preocupação no contexto do ensino remoto, visto que, por um lado, algumas atividades podem ser consideradas inviáveis ou gerar pouco interesse por parte dos alunos, e, por outro,

existe a percepção de que a Educação Física é uma disciplina predominantemente prática, o que pode afetar o envolvimento dos estudantes no formato remoto.

É importante ressaltar que a relação entre teoria e prática na Educação Física é uma questão complexa e que se faz presente em diversos aspectos do ensino da disciplina. No caso do ensino remoto, essa relação pode se tornar ainda mais desafiadora, visto que a prática fica limitada e a teoria pode prevalecer de forma mais acentuada. Além disso, como apontado por Coelho, Xavier e Marques (2020), a baixa participação dos alunos nas aulas de Educação Física no formato remoto pode indicar desmotivação e desânimo, não só em relação às atividades propostas, mas também em decorrência da incerteza que envolve a configuração do ano letivo durante a pandemia.

Nesse sentido, é fundamental que os professores de Educação Física desenvolvam estratégias que promovam a participação dos alunos nas atividades práticas, mesmo no contexto do ensino remoto. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, a adaptação de atividades para o ambiente virtual e a promoção de interações mais dinâmicas e participativas. Além disso, é importante que os professores sejam sensíveis às dificuldades e desafios que os alunos enfrentam nesse momento, buscando formas de apoiá-los e incentivá-los a se engajarem nas aulas de Educação Física. Outros aspectos também são indicados como geradores dessa desmotivação por esses autores:

As dúvidas e incertezas quanto ao retorno das aulas presenciais, quanto à conclusão dos estudos para os alunos do terceiro ano, as dificuldades de acesso, desgaste físico e emocional e outros fatores como problemas de saúde advindos da Covid-19, dificuldades financeiras familiar e tantos outros motivos possíveis podem ser considerados diante do cenário pandêmico [...] (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020, p. 6).

A motivação e a atenção dos alunos foram devidamente destacadas nas respostas dos docentes, da seguinte maneira:

[...] A incerteza de que o aluno está utilizando o conteúdo aplicado nas aulas. (PROFESSORA 1)
Manter a atenção dos alunos durante a aula [...] (PROFESSORA 6)
Manter os alunos motivados nas aulas. (PROFESSOR 7)
[...] e ter que estar sempre buscando a motivação dos mesmos na realização de cada atividade [...] (PROFESSORA 8)

Ausência da atenção e da motivação nas aulas remotas pode estar ligada novamente ao que Leite *et al.* (2022) pontuam como característica do componente curricular, sobretudo nas aulas presenciais, em que, na maioria das vezes, as aprendizagens ocorrem por meio do corpo em movimento e que, nesse diferente contexto, precisaram ser modificadas e adaptadas

para outros tipos de linguagens, campo no qual a Educação Física tem dificuldade de se constituir. Os dados apontam que a cultura da atividade prática em espaço aberto (quadra) deu lugar a um ensino em que a dimensão conceitual do conhecimento em Educação Física foi mais tangível de ser trabalhada.

A motivação dos alunos é fundamental para que eles se envolvam nas tarefas propostas pelos professores. Para isso, é importante que os professores criem um ambiente motivador que atraia os alunos para as aulas e atividades (COSTA *et al.*, 2018). O baixo engajamento dos alunos na Educação Física não é um problema exclusivo do ensino remoto, mas sim um desafio que já existia no ensino presencial antes da pandemia (MOREIRA *et al.*, 2017; OLIVEIRA e DAÓLIO, 2014). Esse problema é multifatorial e está relacionado a questões como falta de progressão pedagógica, comportamento dos colegas, infraestrutura precária, postura docente inadequada e falta de compreensão da disciplina no currículo escolar.

No contexto atual, com o ensino remoto, o desafio da motivação dos alunos se tornou ainda mais complexo, exigindo dos docentes uma busca constante por estratégias de sensibilização e engajamento dos alunos virtualmente (MIRAGEM; ALMEIDA, 2021). No entanto, não é responsabilidade exclusiva dos professores manter o engajamento dos alunos no ensino remoto. A dificuldade de motivar os alunos na Educação Física afeta diretamente a motivação dos próprios docentes (OLIVEIRA; SCHOLZE, 2021). É um desafio que requer o envolvimento coletivo de todos os atores da escola, da gestão educacional e das famílias.

3. As potencialidades e/ou vantagens no ensino remoto para a disciplina da Educação Física

A maioria dos professores sinalizou que elas existem, sendo destacados a inserção da tecnologia nas aulas e o desenvolvimento do trabalho teórico de alguns conteúdos que, no ensino presencial, apresentavam maiores dificuldades de serem ministrados. Apenas dois professores não consideraram haver vantagem nessa modalidade de ensino.

Sobre a inserção tecnológica nas aulas, os professores respondem que:

Disponibilizar vídeos ilustrativos e possibilidades como ilustrações digitalizadas. (PROFESSOR 3)

[...] A interação direta com a internet permite que o professor lance mão de ferramentas atuais, dentro do mundo e vivências deles [...] (PROFESSORA 4)

As vantagens dessa modalidade de Ensino para a Educação Física, inicialmente, é a imersão da tecnologia e a sua contribuição para ampliar a visão sobre as possibilidades de criação das práticas. Tanto que, atualmente, na modalidade presencial, utilizo desses recursos tecnológicos nas aulas e isso auxilia na potencialização das propostas [...] (PROFESSORA 8)

Segundo Theodoro e Gomes (2022), a utilização da tecnologia como estratégia de intervenção pedagógica pode proporcionar facilidades no processo de ensino. Dentre elas, destacam-se o acompanhamento individualizado do aluno, a coleta de dados acerca do desenvolvimento do processo de aprendizagem, o uso de diversas abordagens de aprendizagem, maior controle dos resultados dos alunos, o favorecimento do trabalho dos conteúdos com novos materiais e atividades, a otimização da comunicação entre professor e aluno e entre escola e família, além da facilitação do compartilhamento de conteúdo complementar para o aluno.

Para Godoi, Novelli e Kawashima (2021), é importante que professores de Educação Física se apropriem das tecnologias digitais, aproveitando todo o potencial educativo que elas podem fornecer. Ainda para os autores, a experiência da tecnologia nas aulas facilita, em certa medida, a diversificação das estratégias de ensino, como, por exemplo, a participação de convidados externos para realizar diálogo com os alunos e também a contribuição no desenvolvimento de habilidades criativas dos alunos.

Com base nas respostas dos professores e nesses autores que trouxemos para o diálogo, a inserção das tecnologias como mais um recurso didático para as aulas de Educação Física pode contribuir, ainda que distante de resolver o problema caracterizado acima, para ampliar o engajamento dos alunos na disciplina. Embora o ensino remoto tenha sido apontado como um dificultador para a mobilização dos alunos nas atividades propostas e na relação professor-aluno, o seu uso no pós-pandemia pode, em nossa avaliação, agregar novas formas de tratar os elementos da cultura corporal de movimento junto aos discentes, de modo a valorizar nossa participação no processo formativo dos estudantes.

Quanto ao desenvolvimento de conteúdos de caráter mais teórico, os apontamentos apresentados são:

[...] O aprofundamento dos conteúdos teóricos, através de vídeos. (PROFESSORA 1)
[...] Mas pude ensinar muita teoria que nas aulas presenciais não consigo dar. (PROFESSORA 6)
Trabalhar temas ligados à saúde de uma forma geral, que normalmente não trabalhamos muito no presencial. (PROFESSOR 7)

Nota-se que o protagonismo das atividades práticas, nas aulas presenciais, por vezes, compromete o trabalho com outras questões conceituais, que também precisam ser contempladas no ensino de Educação Física. Tradicionalmente, esses tipos de conhecimento têm uma abordagem menos presente nas aulas presenciais. No ensino remoto, em que as atividades práticas, principalmente as coletivas, ficaram comprometidas, os conteúdos teóricos representaram

algo mais palpável de se concretizar, principalmente no início das experiências com aulas em plataformas virtuais.

Para Silva, Monteiro e Fernandes (2022), o ensino remoto possibilitou outras maneiras de ensinar além da parte prática, favorecendo a tematização dos conteúdos nos aspectos conceituais e atitudinais. As questões históricas das práticas corporais e o maior detalhamento de suas características e regras puderam ser mais evidenciados nessa modalidade de ensino. Contudo, houve um esforço para que os saberes corporais (mais identificados com a dimensão procedimental) fossem garantidos.

Em sentido oposto, De Moura *et al.* (2021) questionam a prevalência de conteúdos conceituais no modelo de ensino remoto, indicando ser este um tema a ser problematizado no que tange às aulas de Educação Física mediadas por plataformas virtuais. Na visão de Ferreira *et al.* (2021), essa questão do predomínio das dimensões conceituais configurou-se como uma descaracterização das aulas de Educação Física, que impacta na identidade da área. Sendo assim, a ausência das práticas corporais, o distanciamento dos corpos e a interação artificial se apresentaram como pontos desafiadores nesse período, configurando a complexidade que o ensino remoto representou.

Podemos inferir desse debate que o uso da tecnologia nas aulas de Educação Física no período de ensino remoto trouxe desafios, mas também algumas vantagens pontuais identificadas pelos participantes. Pensando no retorno ao modelo de ensino presencial de Educação Física no ensino fundamental, consideramos que essas potencialidades, desde que melhor depuradas como apresentado pela literatura acadêmica, podem ser úteis para qualificar nossas intervenções pedagógicas. A nosso ver, o problema não está necessariamente nos recursos tecnológicos em si, mas no tipo de uso que fazemos/faremos deles. É mais um instrumento a ser considerado para a estruturação das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que a pandemia causada pela Covid-19 não afetou apenas a saúde pública, mas também impactou o setor educacional. Portanto, este artigo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no trabalho pedagógico da Educação Física, a partir do relato de oito professores de escolas públicas e privadas.

A partir do fechamento das escolas, foi necessário adaptar-se a uma realidade nunca antes vista, na qual as atividades foram conduzidas por meio de plataformas digitais. Nesse sentido,

os componentes curriculares, incluindo a Educação Física, iniciaram um processo pedagógico baseado em “tentativa e erro”.

Os participantes do estudo apontaram que a inserção da tecnologia foi um fator positivo. No entanto, assim como a tecnologia facilitou a comunicação entre professores e alunos, também foi uma barreira, pois parte dos alunos, em especial os das escolas públicas, não possuía equipamentos ou conectividade para acompanhar as aulas.

A Educação Física, por ser um componente curricular que mantém uma relação mais direta com o corpo em movimento, tanto na esfera da educação pública quanto privada, teve maiores dificuldades, uma vez que a dinâmica das aulas remotas as tornou excessivamente conceitual, no sentido tradicional de entendimento do que se convencionou chamar de “aulas teóricas”. Além disso, por não estarem em um ambiente apropriado, as aulas ficaram sem a interação típica das presenciais.

Os relatos dos professores mostram que, em meio a um momento de exceção e com poucos recursos e materiais disponíveis, os docentes conseguiram implementar, de certa forma, uma continuidade das aulas. No entanto, foi perceptível que a Educação Física é um dos componentes com maior dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Assim sendo, é fundamental refletirmos sobre novas alternativas que permitam uma dinâmica de aulas remotas mais interativas para a Educação Física, caso seja necessário por motivo de outra grave crise sanitária, ou pela demanda cada vez mais premente de adoção de ferramentas tecnológicas para o ensino de todas as disciplinas curriculares.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda. (org.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-38.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BETTI, Mauro. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 90, dez. 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 218-237, abr. 2020.
- CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, p. 831-836, jul. /set. 2016.

- COSTA, Luciane Cristina Arantes da *et al.* Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 40, p. 370-373, jun. 2018.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
- FERNANDES, Anoel. A relação teoria e prática na educação física escolar: análise a partir da teoria crítica da sociedade. **Conexões**, Campinas, v. 19, p. e021043-e021043, out. 2021.
- FERREIRA JÚNIOR, José Antônio da Silva; VAZ, Letícia Corrêa; SOUZA, Mauren Assis de. Educação física e ensino remoto emergencial: percepções de diferentes sujeitos. **EaD Em Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, e1580, 2021.
- FERREIRA, Heidi Jancer *et al.* E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. e27070, jan./dez. 2021.
- GODOI, Marcos; NOVELLI, Fabiula Isoton; KAWASHIMA, Larissa Beraldo. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 3, maio 2021.
- HANDCOCK, M. S.; GILE, K. J. On the Concept of Snowball Sampling. **Sociological Methodology**, v. 41, n. 1, p. 367-371, ago. 2011.
- LEITE, Leilane Shamara Guedes Pereira *et al.* O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, v. 28, p. e28022, jan./dez. 2022.
- MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n.73, p. 262-280, maio. 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SILVA, Adriane Correa; SANCHES NETO, Luiz. Educação física escolar no tempo presente: dilemas e contradições para a escola pública no enfrentamento da pandemia. *In*: VAGO, Tarcísio Mauro, LARA, Larissa Michele, MOLINA NETO, Vicente, (org.). **Educação física e ciências do esporte no tempo presente**: desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida. Maringá: EDUEM, 2021, p. 181-200.
- MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27053, 2021.
- MOREIRA, C. H. *et al.* Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 2, p. 67-79, maio/ago. 2017.
- MOREIRA, E.; LIMA, E.; BRITO, R. Estudo comparado das políticas públicas de inclusão digital: Brasil e Uruguai. *Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)*, v. 32, n. 2, p. 1-22, 2019.
- MOURA, Diana Souza *et al.* Ensino remoto emergencial no estado de Mato Grosso: desafios presentes no ensino da Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e579101523184-e579101523184, dez. 2021.
- NAHAS, Markus Vinícius; DE BEM, Maria Fermínia Luchtemberg. Perspectivas e tendências da relação teoria e prática na Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, p. 73-79, dez. 1997.
- NASCIMENTO, Iracema Santos do; SANTOS, Patrícia Cerqueira dos. A normalidade da desigualdade social e da exclusão educacional no Brasil. **Caderno De Administração**, Maringá, v. 28, p. 122-130, jun. 2020.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SCHOLZE, Sara. Movimento, Criação e Expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de educação física e artes nos anos iniciais do ensino fundamental. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, 2021.

OLIVEIRA, Eliana *et al.* Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação¹. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, maio/ago. 2003.

OLIVEIRA, R. C.; DAÓLIO, Jocimar. Educação física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 71-94, abr./jun. 2014.

OMELCZUK, Walter Fernanda. **Conversando com crianças na educação infantil**: suas percepções sobre as situações e interações vividas no espaço escolar. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados / MS, v. 4, n. 8, p. 99-114, dez. 2016.

SILVA, Camila Rubira; MONTEIRO, Laura Caroline Gonçalves Macedo; FERNANDES, Marcela de Melo. Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, fev. 2022.

SILVA, Priscila Juliana da; ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Relação teoria e prática na elaboração de saberes docentes no curso de licenciatura em Física. **EccoS**, São Paulo, n. 51, e8703, out./dez. 2019.

SILVA, Silvana Lovera. A Dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Humanidades & Inovação**, Palmas v. 6, n. 2, p. 168-175, fev. 2019.

THEODORO, Valquíria Elena Gonçalves; GOMES, Alex Sandro. Percepção de professores acerca do uso de TICS no ensino remoto emergencial. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 25, n. 45, p. 227-259, jan./abr. 2022.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2012.

VELOSO, Laura Helena Osório; SOARES, Renata Godinho; COPETTI, Jaqueline. A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Insignare Scientia**, Chapecó, v. 3, n. 5, p. 60-76, dez. 2020.